



AÇÃO EDUCATIVA COM PROFISSIONAIS DE TERAPIA INTENSIVA SOBRE LESÃO POR PRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samia Freitas Aires¹

Ana Cibeles da Silva Cavalcante²

Flavianne Delfino de Sousa³

Gliciane de Azevedo da Silva⁴

Lorena Eloi Lima dos Santos⁵

Alice Teixeira Diniz⁶

EIXO 6: Segurança do paciente, gestão e gerenciamento em enfermagem.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Lesões por pressão (LPs) são um dos principais eventos adversos relacionados à assistência à saúde. Assim, estratégias de prevenção devem ser rotineiramente implementadas a fim de reduzir tais lesões. O objetivo deste estudo foi descrever a experiência de um grupo de estudantes de pós-graduação ao promoverem uma ação educativa com profissionais de terapia intensiva sobre prevenção de LPs. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma ação educativa realizada com um jogo da memória baseado nas subescalas da Escala de Braden, em uma Unidade de Terapia Intensiva adulto (UTI) de um hospital terciário de Fortaleza - Ceará, ocorrida em dezembro de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebeu-se inicialmente certa resistência dos profissionais em participarem do momento educativo. Mas, esse obstáculo foi superado e houve o envolvimento dos sujeitos na intervenção. **CONCLUSÃO:** Ainda existem lacunas no conhecimento dos profissionais em relação à escala de Braden e estratégias de prevenção de LP. Engajar tais sujeitos em práticas educativas é um desafio, devido à carga de trabalho no ambiente de UTI.

Palavras-chave: Lesão por pressão; Educação em saúde; Segurança do paciente.

INTRODUÇÃO

As lesões por pressão (LPs) são um problema de saúde pública, o qual é considerado um dos principais eventos adversos (EAs). A Agência Nacional de Vigilância Sanitária

1. Enfermeira, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Pós-graduanda em Enfermagem em Terapia Intensiva, UNIFAMETRO

2. Enfermeira, Pós-graduanda em Enfermagem em Terapia Intensiva, UNIFAMETRO

3. Enfermeira, Pós-graduanda em Enfermagem em Terapia Intensiva, UNIFAMETRO

4. Enfermeira, Pós-graduanda em Enfermagem em Terapia Intensiva, UNIFAMETRO

5. Enfermeira, Pós-graduanda em Enfermagem em Terapia Intensiva, UNIFAMETRO

6. Enfermeira, Preceptora da Pós-Graduação de Enfermagem em Terapia Intensiva, UNIFAMETRO

E-mail do autor: samiaaires@gmail.com

(ANVISA) considera as LPs estágio 3 e 4 como *Never Events*, EAs que jamais deveriam ocorrer por gerarem dano grave ou mesmo levarem o paciente a óbito (BRASIL, 2017).

Assim, medidas de prevenção dessas lesões são de grande valia. Um dos instrumentos voltados para a avaliação do risco de pacientes de desenvolver LP é a Escala de Braden, composta por seis subescalas: Percepção sensorial, Umidade, Atividade, Mobilidade, Nutrição, Fricção e cisalhamento. A pontuação total da escala varia de 6 a 23 pontos (PARANHOS; SANTOS, 1999).

Desse modo, o presente estudo foi motivado pela vivência de estudantes da Pós Graduação de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), durante o estágio supervisionado em um hospital de alta complexidade do estado do Ceará, onde observou-se a fragilidade dos profissionais de terapia intensiva em aplicar as intervenções de prevenção de lesão por pressão nos pacientes.

Tendo em vista a relevância de aliar práticas educativas às atividades de prevenção de LP como forma de ampliar seus resultados, acredita-se que os benefícios desse estudo irão alcançar os profissionais e os pacientes da UTI onde a intervenção foi realizada, promovendo práticas profissionais de mais qualidade.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo descrever a experiência de um grupo de estudantes de pós-graduação ao promoverem uma ação educativa com profissionais de terapia intensiva sobre prevenção de lesões por pressão.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência referente a uma intervenção educativa realizada em uma UTI adulto, de um hospital terciário localizado na cidade de Fortaleza – Ceará, no mês de dezembro de 2022 no período diurno.

Participaram 10 profissionais de terapia intensiva da unidade, sendo 7 técnicos em enfermagem, uma enfermeira, uma fisioterapeuta e um médico. Não participaram da intervenção uma enfermeira, uma médica e um fisioterapeuta, que se encontravam realizando procedimentos durante o momento educativo.

A intervenção foi planejada após a construção de um roteiro de captação da realidade, por meio do qual observou-se uma fragilidade em relação ao conhecimento dos profissionais sobre a Escala de Braden. Os cuidados de prevenção realizados pelos profissionais da unidade eram ações conduzidas de forma fragmentada e empírica.

Nesse contexto, foi elaborado um jogo da memória baseado na versão adaptada e validada para o Brasil da Escala de Braden (PARANHOS; SANTOS, 1999), contendo 6 pares de imagens que representavam as suas 6 subescalas.

A atividade foi realizada em dois momentos. Inicialmente com um grupo de cinco profissionais, e posteriormente, com mais cinco membros.

O jogo da memória foi conduzido com a distribuição das figuras viradas para baixo e embaralhados. Vencia o jogador que encontrava o maior número de pares. Os moderadores, no caso as pesquisadoras, explicavam as subescalas a cada acerto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a aplicação do jogo, percebeu-se inicialmente certa resistência dos profissionais em participarem do momento educativo, o que pode ter ocorrido pela intensa rotina e carga de trabalho da UTI. No entanto, esse obstáculo foi superado após explicar aos sujeitos que seria utilizado um jogo da memória e que os profissionais jogariam entre si.

Dessa forma, os sujeitos demonstraram interesse e entusiasmo em encontrar as imagens semelhantes e espontaneamente comentavam os cuidados envolvidos em cada subescala, o que era complementado pelos moderadores do jogo, tornando o momento dinâmico e lúdico. Salienta-se ainda que era valorizado o conhecimento dos partícipes e as discussões eram construídas a partir das reflexões trazidas por eles.

Foi possível observar que apesar da prevenção de lesão por pressão ser um assunto bastante difundido no ambiente de terapia intensiva, ainda existem lacunas no conhecimento desses profissionais, corroborando com Souza, Loureiro e Batiston (2020) que relataram um desconhecimento dos profissionais tanto de nível médio como de nível superior sobre a existência de protocolos de prevenção na instituição em que trabalham. Fator preocupante tendo em vista que a utilização de diretrizes e protocolos é necessária a fim de minimizar as LPs.

Vale ressaltar que os profissionais demonstraram interesse em melhorar pontos que eles mesmos identificaram como fragilidade. Isso só foi possível porque a intervenção foi planejada após a identificação de um problema real.

Silva *et al.* (2022) afirmam que a aplicação de estratégias educativas voltadas à realidade dos profissionais é relevante para ampliar o conhecimento e potencializar os processos de educação permanente. A utilização de tecnologias facilitadoras pode favorecer o aprendizado pelo compartilhamento de saberes.

É importante salientar também que durante as discussões foram levantados pontos fortes da assistência da unidade, o que pode ser considerado um potencial motivador para que a equipe enfrente os desafios. Tal fato nos leva a refletir como intervenções educativas voltadas às reais necessidades do serviço são relevantes, somando-se ainda a importância de utilizar metodologias ativas que favoreçam o envolvimento dos sujeitos no processo.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, foi possível observar que apesar da escala de Braden já ser implementada no setor ainda não está totalmente difundida entre todos os profissionais, sendo perceptível a importância de intervenções educativas sobre o assunto. A prática educativa foi bem aceita entre os profissionais, embora inicialmente tenha causado estranheza entre eles.

O estudo apresentou como limitação o número pequeno de participantes, pois foi realizado com apenas uma equipe do plantão diurno. Portanto, considera-se importante que tal estratégia seja expandida para os profissionais de outras escalas, podendo ser planejado junto com o serviço de educação permanente da instituição.

Além disso, apresenta-se como recomendação a validação do jogo da memória como forma de garantir que os objetivos de aprendizagem pretendidos com a intervenção educativa sejam alcançados.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Gestão de riscos e investigação de eventos adversos relacionados à assistência à saúde**. Brasília: ANVISA, 2017

PARANHOS, W.Y.; SANTOS, V.L.C.G. Avaliação de risco para úlceras de pressão por meio da Escala de Braden, na língua portuguesa. **Rev Esc Enferm USP**. 1999; 33 (nº esp): 191-206. Disponível em: <<http://143.107.173.8/reeusp/upload/pdf/799.pdf>>. Acesso em 05 jan. 2023.

SILVA, V.B.; PINHEIRO, A.S.; FERREIRA, L.N.; CUNHA, I.V.; CAVALHEIRO, R.T.M.; STIPP, M.A.C. Abordagem problematizadora da educação permanente em saúde na formação em enfermagem: uma experiência na atenção hospitalar. **Rev Esc Enferm USP**. v.56. São Paulo, 2022.

SOUZA, M.C.; LOUREIRO, M.D.R.; BATISTON, A.P. Cultura organizacional: prevenção, tratamento e gerenciamento de risco de lesão por pressão. **Rev Bras Enferm**. v.73. n.6. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/nTWn65rm7y3YyFwV9dXpd8x/?lang=en>>. Acesso em 07 jan. 2023.